

Fonte: <https://expose-news.com/2024/03/20/the-fallacies-of-virology-and-the-inversion-of-natural-health-the-pasteurian-paradigm-still-fails-to-deliver/>

As Falácias da Virologia e a Inversão da Saúde Natural - O Paradigma Pasteuriano Continua a Não Dar Resultados.

BY [PATRICIA HARRITY](#) ON [MARCH 20, 2024](#)



A perspectiva farmacêutica da saúde, orientada para o lucro, tem dominado desde o século XIX e os dias de Louis Pasteur (1822-1895) e Antoine Béchamp (1816-1908), que foram contemporâneos científicos, compatriotas e colegas membros da Academia Francesa de Ciências. No entanto, os seus pontos de vista sobre a biologia e a patologia das doenças deram origem a uma rivalidade prolongada, tanto dentro como fora da Academia [Fonte](#).

No entanto, Pasteur tinha ligações políticas, incluindo o imperador Napoleão III, e viria a alcançar fama e fortuna em grande parte porque as suas opiniões "estavam em sintonia com a ciência e a política do seu tempo, o que não é muito diferente do tipo de "ciência" que hoje vemos ser aceite pela corrente dominante".

Segundo o Dr. Robert Young, Pasteur não estava acima de "plagiar e distorcer" o "pensador mais brilhante, a investigação de Béchamp, os historiadores médicos da corrente dominante relegaram as ideias de Béchamp - não tão atractivas para os pensadores convencionais - para o caixote do lixo intelectual, deixando a teoria promovida por Pasteur permanecer querida aos corações (e carteiras) dos executivos das empresas farmacêuticas.

Esta teoria, claro, é conhecida como a "Teoria dos Germes", que lançou as bases para que "drogas sintéticas, quimioterapia, radiação, remoção cirúrgica de partes do corpo e vacinas" se tornassem os "medicamentos de eleição". Fonte

A teoria promoveu a crença inabalável de que existe um micróbio para cada doença e está tão enraizada como a "ideia médica controladora para o mundo ocidental" que as ideias concorrentes sobre a causa das doenças ainda têm dificuldade em ganhar força. de acordo com a autora do livro "The Curse of Louis Pasteur", a Dra. Nancy Appleton, que argumenta que a "teoria dominou outras ideias sobre as origens e o desenvolvimento das doenças".

Isto apesar do facto de, mesmo nas duas primeiras décadas do século XXI, as estatísticas de saúde nacionais e internacionais serem desanimadoras e desmentirem totalmente a propaganda dos "avanços médicos". A maior parte do dinheiro gasto em cuidados de saúde nos EUA (86%) destina-se a pacientes com pelo menos uma doença crónica e, de acordo com a investigação, tendências semelhantes estão a aumentar em todo o mundo. Com o estado chocante da saúde precária, não podemos permitir que a perspectiva farmacêutica orientada para o lucro continue a dominar.

Como diz um escritor, de forma mais direta: "Para aqueles que são capazes de se defender da propaganda médica, é bastante claro que o paradigma pasteuriano não cumpriu a sua missão". Não só não cumpriu, como provou ser prejudicial para todos nós, uma e outra vez, como testemunhámos durante a plandemia de Covid e o constante fomento do medo e ameaças de "variantes", mostrando que "Quanto mais cedo ultrapassarmos o legado da falsa ciência de Pasteur e voltarmos à realidade, melhor". (Fonte).

Por enquanto, a "ciência" pasteuriana continua a sobrepor-se não só a outras ideias, mas também ao pensamento racional.....

Origem

Greg Reese discute a forma como a ideologia política que deveria orientar as ideias científicas do século XIX ainda consegue criar um mundo de caos e discórdia.

As falácias da virologia e a inversão da saúde natural

<https://rumble.com/v4k75lu-the-fallacies-of-virology-and-the-inversion-of-natural-health.html>

Transcrição

Teoria dos germes -vs- Teoria do terreno.

Isolamento significa a separação de uma coisa de todas as outras. Esta é a única forma de identificar cientificamente uma coisa. Isto é feito com tudo, desde grandes materiais orgânicos até às mais pequenas nano-partículas. Faz-se com o ouro e a prata. E faz-se em química básica, mas nunca se fez com um vírus. Vários afirmaram tê-lo feito, mas foram entretanto desmascarados como fraudes. Atualmente, os virologistas afirmam que o isolamento não é possível devido à natureza intracelular obrigatória de um vírus. Isto significa que não podem existir fora de uma célula viva. Mas se isso fosse verdade, então também seria verdade que não se podem propagar de uma pessoa para outra. A pseudo-ciência da virologia está cheia de falácias lógicas que qualquer pessoa curiosa pode reconhecer.

Os estudos científicos requerem um grupo de controlo. Isto significa que são necessárias duas amostras em que todos os factores são iguais, exceto a presença do que está a ser estudado. Mas isto não pode ser feito em virologia porque um vírus nunca foi isolado. Quando os virologistas afirmam que o estão a isolar, estão a mentir. Isto é hoje evidente com as últimas alegadas provas de que o SARS-CoV-2 foi isolado.

Tanto no "Isolation and rapid sharing of the 2019 novel coronavirus" publicado pelo Medical Journal of Australia. e no "Viral isolation analysis of SARS-CoV-2" do Journal of Infection and Chemotherapy do Japão, os títulos sugerem que isolaram um vírus. Mas é evidente que não o fizeram.

Recolheram material da fonte mais contaminada possível, o nariz, que actua como um filtro ao captar as partículas inaladas do ambiente. E em nenhum momento isolaram um vírus desta amostra. O que fizeram foi submeter toda a mistura de material desconhecido a um teste PCR e afirmaram que o resultado era positivo para SARS-CoV-2.

Mas sabemos que o teste PCR não é capaz de isolar um vírus e sabemos que foi deliberadamente ajustado para dar resultados falsos positivos. Portanto, isto não é ciência, é fraude.

Depois inocularam uma cultura de células com toda a mistura de material do nariz, acrescentaram material não especificado e as células morreram. Em nenhum momento destas experiências foi isolado um vírus. De facto, fizeram o oposto do isolamento, adicionando material estranho a uma mistura de material desconhecido do nariz de uma pessoa. Assim, mesmo que as células tenham morrido como resultado, não há forma de saber o que as matou.

Existe uma teoria alternativa que não necessita de financiamento maciço de fundações espúrias e prêmios Nobel da Paz para convencer o público da sua validade.

A teoria do terreno diz-nos que a maior parte do que nos dizem ser uma doença, não é mais do que os sintomas de um processo natural do corpo de cura e reparação de tecidos danificados pelo stress e toxinas externas. As células morrem naturalmente e decompõem-se de forma idêntica à forma como os virologistas afirmam que um vírus se comporta. E as mesmas fundações que defendem a teoria do vírus têm estado simultaneamente a criar um mundo mais tóxico com medicamentos petroquímicos que geram milhares de milhões de lucros. Atualmente, existem muito mais doenças do que existiam antes de esta pseudociência ter sido lançada na sociedade.

Em 1859, Florence Nightingale publicou Notes on Nursing, onde escreveu que "toda a doença... é mais ou menos um processo reparador... um esforço da natureza para remediar um processo de envenenamento ou de decadência, que teve lugar... por vezes anos antes". Ela está a dizer que aquilo que hoje nos dizem ser sintomas de uma doença são, na verdade, processos naturais do corpo que se cura a si próprio de danos.

Manly P Hall, mais conhecido pela sua publicação de 1928, The Secret Teachings of All Ages, deu uma palestra em 1989 chamada Magnetic Fields of the Human Body. Nesta palestra ele descreveu este mesmo sentimento.

Ele disse que cada corpo humano está rodeado pelo seu próprio campo magnético que proporciona uma enorme proteção. E desde que o indivíduo cuide corretamente deste campo magnético, ele curará todas as feridas e recuperará todas as funções e órgãos do corpo. Ele disse que a lei do campo energético é também a lei da integridade. Quando violamos as leis da natureza, danificamos este fluxo, o que, por sua vez, prejudica a vitalidade do indivíduo.

Este campo magnético pode ser danificado por atitudes negativas, como o medo, e atitudes destrutivas em relação aos outros. Pode ser danificado por drogas e álcool, substâncias tóxicas e qualquer ação contrária ao bem comum.

O Dr. Khaled disse ainda que, na antiguidade, olhar para objectos perfeitos e completos em termos de estrutura era terapêutico, porque o olhar para eles inspirava uma aceitação da simetria perfeita que afecta positivamente o nosso campo energético. E, inversamente, quando aceitamos a discórdia como inevitável, o nosso campo energético fica danificado.

Durante os últimos cem anos, as mesmas famílias e fundações criaram um mundo de caos e discórdia. E talvez a teoria do Terreno esteja correcta, e os antigos tivessem razão, e nos tenha sido dado um recipiente divino perfeito que nos protegerá desde que o cuidemos e vivamos de acordo com o bem comum.

Fontes:

Greg Reese – [Reese Report](#)

[Merinda Teller, MPH, PHD](#)